III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MCH1481

O CRESCIMENTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM IMPERATRIZ E DEMANDAS DE EMPREGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO

FRANCISCO ALBERTO GONÇALVES FILHO
ELVIRA APARECIDA SIMÕES DE ARAÚJO
QUÉSIA POSTIGO KAMIMURA
albertofilho@ifma.edu.br
MESTRADO - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
ELVIRA APARECIDA SIMOES DE ARAUJO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

O CRESCIMENTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM IMPERATRIZ E DEMANDAS DE EMPREGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO.

***Francisco Alberto Gonçalves Filho*[1]**

***Elvira Aparecida Simões de Araújo*[2]**

***Quésia Postigo Kamimura*[3]**

1Mestrando / Gestão e Desenvolvimento Regional /Unitau/albertofilho@ifma.edu.br

2 Doutora / Educação / Unicamp /elvirasaraujo@gmail.com

3Doutora / Saúde Pública / USP-SP/ qkamimura@gmail.com

1. RESUMO

O trabalho tem o objetivo de apresentar o dinamismo da indústria da construção civil nos últimos anos em Imperatriz, através de vários investimentos públicos e privados que vem permitindo verificar um crescimento econômico, gerando emprego, renda e demandas de mão de obra de menor e maior qualificação técnica para o setor. Busca ainda enfocar essa demanda com a oferta de educação profissional. A pretensão é motivar um aprofundamento posterior da relação construção civil e empregabilidade da formação técnica de nível médio na região.
Palavras chaves: Construção Civil; Crescimento Econômico;Emprego.

2. ABSTRACT

The paper aims to present the dynamism of the construction industry in recent years as Imperatriz, through various public and private investment that has allowed check economic growth, generating employment, income and labor demands of lowest and highest qualification Data for the sector. Search still focusing on this demand by offering professional education. The intention is to motivate further deepening of relationship building and employability of mid-level technical education in the region.
Keywords:Construction;Economic Growth;Employment

3.INTRODUÇÃO

Imperatriz do Maranhão é a segunda cidade do estado do Maranhão, em população e economia, que desponta como grande distribuidor atacadista de mercadorias; prestação de serviço e com um ritmo acentuado de industrialização, atendendo todo o sul maranhense, norte do Tocantins e sul do Pará. Sua trajetória passa pelos chamados ciclos econômicos ao longo de sua história no século XX e desemborca num novo cenário de crescimento industrial.

E o objetivo desse trabalho é descrever o crescimento da indústria de construção civil em imperatriz, relacionando-o com demanda de formação técnica para o setor, bem como fazer um breve enfoque com a política de educação profissional. Buscando compreender o papel das instituições na oferta de cursos que atendam esse mercado em expansão. O crescimento econômico de imperatriz nos últimos anos, carece de análise

dos mais diversos anglos possíveis para uma real compreensão de fatores ligados a esse processo.

Para isso será utilizado estudo que analisa a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um determinado período de tempo. Procedendo a partir de uma abordagem qualitativa que busca a apreender o sentido do objeto em questão e objetivos de pesquisa exploratória, fazendo uso de dados para auxiliar a compreensão.

Esse breve trabalho de caráter exploratório é composto de um conciso histórico econômico de cidade Imperatriz, depois será tratado do desenvolvimento da construção civil e por último uma relação com a demanda de mão de obra qualificada.

4. BREVE HISTORICO DO CRESCIMENTO ECONOMICO DE IMPERATRIZ.

Fundado em 1852, o município de Imperatriz localizado na região sudoeste do Estado do Maranhão, inseridona área da Amazônia Legal, é atualmente considerado uma das cidades médias que compõem a lista de regiões com índices de desenvolvimento socioeconômicos positivos e dinâmicos nopaís (IBGE, 2010). Segundo dados do último Censo (2010) sua população se constitui em torno de 247.553 habitantes, além de PIB per capita na ordem de R$ 8.452,94 (IBGE, 2009). Com umterritorial de 1.368 km² e densidade demográfica de 180,82 km² (IBGE, 2010). Eatualmente, Imperatriz tem demonstrado um acelerado processo de crescimento regional, com investimentos em diversos setoresde suaeconomia, como serviços e indústria, e especialmente na indústria de construção civil que encontram-se vinculado ao contexto nacional de aquecimento do setor de imóveis, oferta de créditos das instituições financeiras e investimentosdos governos Federal, estadual e municipal (SIRDENIO,2013 p. 43).

A cidade de Imperatriz, possui uma posição considerada estratégica, devido sua localização geográfica, sendo cortada pela Belém-Brasilia, sendoequidistante de quatro capitais (Belém – PA 600 km; São Luís – MA 600 km; Teresina – PI 700 km; Palmas – TO 700 km), atinge devido seu posicionamento uma influência direta no raio de 300 km em toda sua circunferência. Como forma de escoamento de produtos e serviços esse centro apresenta a característica de integração multimodal, caracterizando além de consumo interno positivo, também certo nível de competitividade em outros mercados regionais (SANCHES, 2003).

As rotas de acesso aopolo regional são de extrema importância para o crescimento desses centros, e sua influência, uma vez que a população migra de um local para outro, devido às facilidades de deslocamento ou escoamento de produtos e serviços e possui natureza estratégica no desenvolvimento regional (SOUSA, 2009).

No processo de ocupação e crescimento econômico dessa região oeste maranhense, onde está inseria a cidade imperatriz, três grandes marcos podem ser referenciados como de alta relevância ao desenvolvimento regional. A construção da BR 010 Belém Brasília, fazendo interligação nacional a implantação dos projetos de exploração mineral do distrito Carajás, e no início da década de 80, a descoberta de ouro no garimpo de Serra Pelada, além das construções da Hidroelétrica de Tucuruí e da Estrada de Ferro Ponta da Madeira – Carajás. E recentemente se pode acrescentar a construção Hidroelétrica de Estreito e implantação da Fábrica da Suzano, de papel e celulose. Esses aspectos permitiram um processo evolutivo de migração, urbanização e crescimento econômica de imperatriz e região.

A denominação desta região está pautada na importância do rio Tocantins. Primeiramente como elemento de destaque na paisagem regional, além da referência no

processo de integração comercial direta com Belém - PA, através da sua navegabilidade que o, entre os séculos XVIII até metade do século XX, principalmente em período de cheia quando as pedras da corredeira ficavam submersas (BARROS, 1996, p.56).

Historiadores e economistas comumente na história do Brasil, referem-se atribuindo a passagem de diversos ciclo na sua economia, como por exemplo o da cana de açúcar, borracha, café etc. Assim também ocorreu com o Maranhão, com o arroz, algodão, e com Imperatriz. O ciclo aquié concebido como intrínseco à economia capitalista. Essa visão mostra que uma economia está sempre em alguma fase do ciclo, e que será fatalmente superada pela fase seguinte, num movimento perpétuo de expansão e contração.

A economia de imperatriz passou por diversos ciclos, apontados por vários estudos como do gado; borracha; castanha; arroz; madeira e ouro (FRANKLIN, 2008). Sendo mais significativos, do ponto de vista do crescimento econômico, os últimos três que atravessaram as décadas de 1970 e 80, e por vincular essa cidade a outras regiões, fazendo a ligação comercial com o Norte, Nordeste e Centro Sul do Brasil. E período onde ocorre um salto populacional grande.

Tabela1**: Evolução da População Total, e Percentual da População Urbana e Rural deImperatriz-MA (1970-2010).**

Ano	Total	População Urbana	População Rural	População Urbana (%)	População Rural (%)
1970	80.722	34.079	46.013	44,00	56,00
1980	220.079	111.619	108.460	50,72	49,28
1991	276.502	210.051	66.451	75,97	24,03
2000	230.566	218.673	11.893	94,84	5,16
2010	247.505	234.547	12.958	94,76	5,24

Fonte: DATASUS, Censos Demográficos IBGE: 1970; 1980; 1991; 2000; 2010.

É possível perceber que no período de 1970 a 1980 a população imperatrizense mais que dobrou. Esse crescimento pode ser atribuído ao período dos diversos ciclos econômicos ocorridos na região, em especial a corrida do ouro que acontecia na localidade conhecida como “Serra Pelada” (Sudeste do Estado do Pará), um grande fluxo migratório.

Partindo de um desfecho do cenário nacional, de investimentos de programas federais, estaduais e condições endógenas, imperatriz como uma cidade de média concentração urbana, queimpulsiona, com certo dinamismo a economia regional. Destacando – se nas atividades comerciais, atacadistas e varejistas, como polo de serviços públicos e privados e indústria, proporcionando produtos básicos para seu entorno, bem como para o mercado nacional e internacional. No caso da oferta educação superior, gera emprego e renda; aquecimento imobiliário e construção civil; amplia o consumo, o capital social e empreendedorismo, característico de um encadeamento.

Na indústria, existe APL de madeira e moveis com uma cadeia produtiva já consolidada e em 2012, com a chegada da fábrica de papel e celulose da Suzano, tem-se a expectativa de ampliação do PIB; geração de emprego e renda; instalação de novas empresas como fornecedoras, além de atrair novas empresas de outros setores, interligando a região ao corredor de exportação Carajás – Itaqui. Oíndice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Imperatriz é 0,731, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,7 e

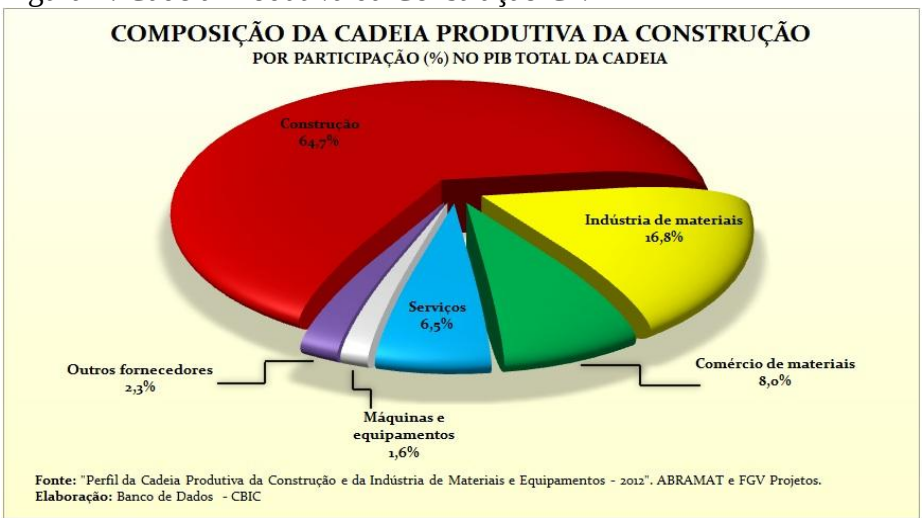
0,799). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,233), seguida por Longevidade e por Renda. (ATLAS BRASIL, 2013).

6. DESENVOLVIMENTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL.

Segundo a Wikipédia,Construção civil é o termo que engloba a confecção de obras como casas, edifícios, pontes, barragens, fundações de máquinas, estradas, aeroportos e outras infraestruturas. Os termos *construção civil* e *engenharia civil* são originados de uma época em que só existiam apenas duas classificações para a engenharia sendo elas civil e militar, cujo conhecimento, por exemplo de engenharia militar, era destinada apenas aos militares e a engenharia civil destinada aos demais cidadãos.

A cadeia produtiva é composta de subsetores que se inter-relacionam, masapresentam dinâmicas de mercado distintas. Conforme a classificação da indústria da construção civil adotada neste trabalho, os subsetores são osseguintes: materiais de construção, edificações e construção pesada.

Figura 1: Cadeia Produtiva da Construção Civil



A construção civil agrega um conjunto de atividades com grande importância para o desenvolvimento econômico e social brasileiro, influindodiretamente na qualidade de vida da população e na infraestrutura econômica do país. Além disso, o setor apresenta forte relacionamento comoutros setores industriais, na medida em que demanda vários insumos em seu processo produtivo, e é intenso em trabalho, absorvendo parcela significativa da mão de obra com menor qualificação. Essas características da cadeia da construção civil trazem grande complexidade, uma vez que ela movimenta amplo conjunto de atividades, que têm impactos em outras cadeias produtivas (BNDES Setorial, 31, p. 353-410).

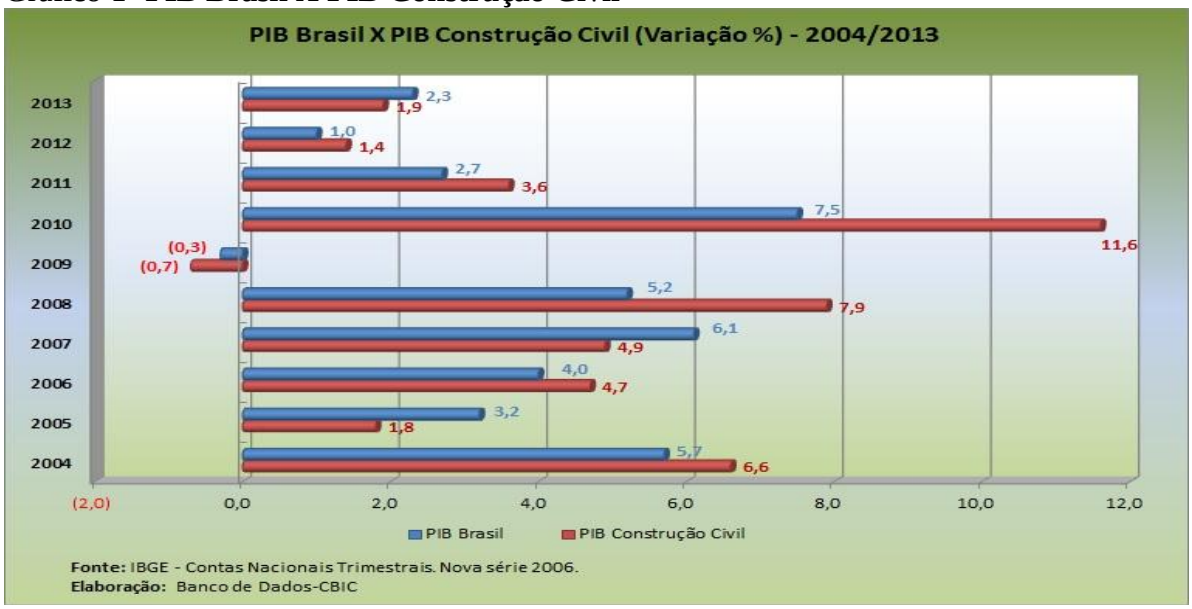
O primeiro grande crescimento na Construção Civil brasileira aconteceu na década de 1940, durante o governo de Getúlio Vargas. O forte investimento estatal no desenvolvimento de estrutura para Construção Civil e militar fez com que a década fosse considerada o auge da Construção Civil no Brasil. A partir da década de 50 a Construção Civil no Brasil passou a receber menos incentivo do Estado, ficando sob o domínio maior da iniciativa privada.

Na década de 1970, durante o regime militar, a presença estatal voltou a acontecer com mais força no ‘’ Milagre econômico’’”. Na década de 1980 começa a

haver um retorno do capital privado na Construção Civil e, em 1990, já começa a haver uma preocupação maior com a qualidade do produto final, passando as construtoras a qualificar mais a mão de obra de suas equipes. Percebemos que, no decorrer da história da Construção Civil no Brasil, os papéis do Estado e da iniciativa privada se revezaram no topo da lista de investidores.

Tal fenômeno é um reflexo da constante mudança de paradigmas que a política do Brasil viveu do meio do século XX até hoje. Em 2011, o nível de emprego no setor teve uma alta de 7,4%, o equivalente a mais de 200 mil contratações em todo o Brasil. A política desenvolvida pelo governo federal, através de projetos como o Minha Casa Minha Vida, foi uma das responsáveis por tal aquecimento, e a presença de grandes eventos como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, demandam grandes oportunidades em construção de obras de infraestrutura.

Gráfico 1**- PIB Brasil X PIB Construção Civil**



Segundo o Dieese, com base no informativo econômico ConstruçãoCivil desempenho e perspectivas da CBIC, o setor da construção vem registrando crescimento desde 2004, atingindo em 2010 desempenho recorde de 11,6%; E o PIB setorial da construção, em 2010. Totalizaram R$ 165 bilhões, o que correspondeu a 5,3% do PIB do Brasil; E de 2004 a 2010, a construção civil cresceu a taxa de 42,41%, representando uma taxa média anual de 5,18%.

Os gráficos mostram dados de um cenário da construção civil de crescimento acima do PIB Brasil. Essa saldo positivo nacional, aqueceu os mercados locais.O Brasil, em especial no setor imobiliário, o governo atua diretamente como "parceiro" das atividades de moradia, aquecendo o setor da construção civil e assim como grandes empreendimentos privados, acaba valorizando os aspectos regionais de uma localidade. Segundo pesquisas realizadas, o mercado de imóveis passa por um tipo de "euforia" principalmente devido aos programas do Governo Federal Minha Casa Minha Vida, voltados principalmente a reduzir o déficit habitacional para famílias de baixa renda em diversos estados do país (EXAME, 2012).

7. A RELAÇÃO DA CONTRUÇÃO CIVIL COM O EMPREGO DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA DE NIVEL TECNICO EM IMPERATRIZ.

O desenvolvimento urbano segundo Oliveira é determinado na dimensão da cidade e a região que insere para que cada conjunto urbano torne um sistema. Neste sentido, a construção civil cada vez mais érelacionada com os fatores de desenvolvimento regional, a geração de empregos e mudanças para a economia, ou seja, a elevação do PIB.

7.1 CRESCIMENTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM IMPERATRIZ

O crescimento do setor de construção civil em Imperatriz, é constatado pela mudança visual na paisagem com um grande volume edificações na vertical,etambem através do volume de autorizações de alvarás.

De acordodepoimento do coordenador do programa de Alvará e Habite-se, Antônio José Fernandes, da Secretaria de Planejamento Urbano e Meio Ambiente (Sepluma), no Portal da Prefeitura de Imperatriz, relata que "Nós, do setor de Alvará, recebemos uma solicitação de uma empresa de São Luís (Anglo Engenharia LTDA) solicitando Alvará para construção de pelo menos duas mil residências em nossa cidade", disse ele, que observa que o empreendimento proporcionará a geração de dezenas de empregos (diretos e indiretos) em Imperatriz.E continua

> Ele avalia que nestes últimos quatro anos, a cidade passou a "respirar desenvolvimento econômico", principalmente no setor da construção civil com a edificação de residências, condomínios, prédios e galpões comerciais. Temos concedido alvarás para a construção de vários conjuntos habitacionais em Imperatriz.

O coordenador ressalta que "nestes últimos dois anos o setor da construção civil disparou na cidade, sendo que existem autorizações liberadas para cinco projetos de novas construções que estão em execução em Imperatriz". "O setor de acesso da Estrada do Arroz se transformará, em breve, no grande pólo de condomínios residenciais".

O depoimento acima refere-se a novos e grandes investimentos na cidade, principalmente de condomínios, em duas direções se afastando do centro urbano -- estrada do arroz rumo a fábrica da Suzano e na av. Pedro Neiva de Santana rumo ao município de João Lisboa.A paisagem urbana de imperatriz começa a mudar na direção vertical, no centro da cidade com construção de diversos edifícios, e fora do eixo central , com condomínios residenciais, com destaque ao bairro três poderes, margeando a avenida Bernardo Sayão, formando um corredor de edificios.

Na história do Brasil, é recorrente a intervenção do Estado através obras publica para o fomento da economia. Programas como o PAC, Minha Casa Minha Vida, Construções de Hidroelétricas e outros, estão dinamizando locais e regiões. A teoriaintervencionista deKeynes fortalece essa visão.

Conforme destaca Scherer(2007 apud Oliveira, 2012),

> A indústria da construção possui as suas especificidades macroeconômicas, em que as variáveis das tendências e expectativas empresariais contribuam para o desenvolvimento estável, e um sistema financeiro com políticas de crédito favoráveis para o desempenho do homem, sendo esta fundamentada na geração de produto emprego.

E exemplos claros é a política de créditos facilitada e programas para melhorias da infraestrutura, no Brasil do Governo Federal, com propósitos de resultados econômicos e sociais positivos.

7.2 INVESTIMENTOS PAC 2 NO MARANHÃO E EM IMPERARIZ - MA.

O PAC 2 incorpora e consolida as ações da primeira fase do programa. A segunda fase do PAC investirá R$ 955 bilhõesno período entre 2011 e 2014. Nesse período, o valor previsto para conclusão de obras totaliza R$ 708 bilhões ou 74% do total previsto. As demais obras, 26% do total, serão concluídas após 2014 e terão, no período de 2011 a 2014, uma previsão de execução de R$ 247 bilhões.

Segundo Relatório do PAC 2 (2013), de janeiro de 2007 a junho de 2011 foram gerados 8,9milhões de empregos formais. E nos setores diretamenteafetados pelas obras do PAC, o crescimento foi muito superior à média nacional. Entre dezembro de 2006 e março de 2011, o crescimento no setor de geração de energia e no de construção de edifícios foi 1,5 e 3 vezes maior que a média nacional, respectivamente.

Tabela 2:**Investimentos do PAC 2em Imperatriz - MA.***

Município	Proponente	Empreendimento	Data Seleção	Investimento (R$ Milhares)	Estágio
Imperatriz	Estado	Elaboração de estudo de concepção, projetos básico e executivo do SES	nov/10	1.500,00	em execução
Imperatriz	Município	Ampliação UBS (2 und)	jun/12	148,02	em obras
Imperatriz	Município	Creche tipo B	jul/11	1.179,64	em obras
Imperatriz	Município	Creche tipo B	dez/10	1.180,26	em obras
Imperatriz	Município	Creche tipo C	dez/10	619,88	em obras
Imperatriz	Município	Construção de quadra	mai/12	510,00	em obras
Imperatriz	Município	Cobertura de quadra (2 und)	mai/12	451,52	em obras
Imperatriz	Município	Urbanização - Grande Cafeteira e Riacho Bacuri	ago/07	50.245,50	em obras
Imperatriz	Município	Urbanização - Grande Vila Nova	nov/10	56.238,95	em obras
Imperatriz	Estado	Elaboração de estudo de concepção,projetos básico e execução de SAA na sede municipal	nov/10	720	em execução

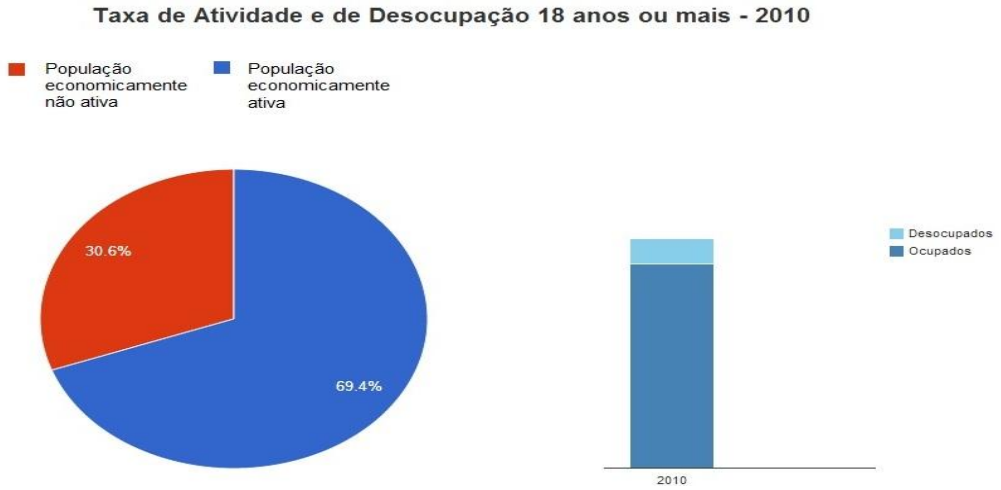
Fonte: Ministério das Cidades – PAC2 8º balanço (Maranhão) Maio/agosto – 2013 (adaptado pelo autor).*Investimento previsto 2011 a 2014, e com valores identificados. Sendo que o referido relatório, traz outros investimentos previstos para a cidade de Imperatriz, mas sem identificação de valores devidos principalmente a não realização de processo licitatório. E não foram incluídos pelo autornessa adaptação.

Imperatriz, é a cidade da região Tocantins que recebeu maior investimentos do PAC 2, sendo que nesta tabela foram ocultadas empreendimentos sem valor identificado, mas que aparecem no relatório, e que significa valores maiores para aplicação de construção de obras, principalmente de infraestrutura. A construção de casas populares pelo programa minha casa minha vida. Esses investimentos, movimentam a economia e postos de trabalho, gerando necessidade de formação de mão de obra qualificada de diversos níveis.

Segundo Oliveira (2012) com dados concisos percebe-se que a Construção brasileira retomou nos anos recentes o seu importante papel na receita do desenvolvimento. Após décadas de baixo investimento em infraestrutura e em habitação, o país reencontrou sua rota que vem apresentando progresso,para a formação de capital e para a promoção de qualidade de vida dapopulação. A impulsão da construção civil é uma característica das tendências que a cada dia vem sendo aprimorada para garantir o crescimento do setor de modo sustentável, geração de empregos e o aquecimento de outros setores ligados a organização do espaço.

7.3 COM RELAÇÃO A OCUPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO CIVIL EM IMPERATRIZ.

Figura 3



Fonte: Pnud, Ipea e FJP

Conforme, Atlas Brasil, (2013), entre 2000 e 2010, a **taxa de atividade** da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 65,70% em 2000 para 69,43% em 2010 (=115.296). Ao mesmo tempo, sua **taxa de desocupação** (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 12,21% em 2000 para 7,76% em 2010.

Segundo Pnud, em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 5,36% trabalhavam no setor agropecuário, 0,28% na indústria extrativa, 7,70% na

indústria de transformação, **9,04% no setor de construção,** 1,39% nos setores de utilidade pública, 26,52% no comércio e 46,20% no setor de serviços.Porem, segundo Caged/MTE, o perfil do emprego formal no município de Imperatriz pormacro setor da Construção Civil em 2010, foi de 7%.

Tabela 4**: Emprego formal por macrosetor - Imperatriz**

IMPERATRIZ	EMPREGO FORMAL POR MACROSETOR
Extrativismo Mineral	0%
Indústria de Transformação	8%
Serviço de Utilidade Pública	1%
Construção Civil	7%
Comércio	38%
Serviços	26%
Adm. Pública	17%
Agropecuária, extração vegetal e pesca	3%
TOTAL	**100%**

Fonte: CAGED/MTE

A diferença da taxa de ocupação em imperatriz no setor da construção civil de 9,04% segundo Pnud,Ipea e FJP em 2010, e a taxa de emprego formal de 7% indica 1,96% ainda empregado sem carteira assinada. A construção civil é um setor que permite uma abertura de leque maior quanto a faixa etária para o trabalho, a partir dos 18 anos, e quanto ao nível escolar que vai da formação inicial e continuada ao nível superior. Possibilitando emprego e renda.

Tabela 5**: Emprego na construção civil**

Conforme, gráfico o saldo positivo e evolutivo de emprego na construção civil de 2004 a 2011,(exceto 2009 e 2011 com uma pequeno redução do saldo positivo), reflete bem o bom momento desse importante e multiplicador setor da economia. E essa é tendência, devidos o alavancamento de investimentos dos programas públicos Federais e oferta de créditos.

Segundo oPnud, Ipea e FJP, a renda per capita média de Imperatriz cresceu 120,81% nas últimas duas décadas, passando de R$278,01 em 1991 para R$386,04 em 2000 e R$613,87 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 38,86% no primeiro período e 59,02% no segundo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 23,63% em 1991 para 12,01% em 2000 e para 3,51% em 2010.

7.4 A OFERTA DE TECNICOS PARA A DEMANDA DO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL.

Afalta mão de obra qualificada em vários setores ainda é um ponto que emperra o crescimento. O engenheiro apresentou dados sobre o avanço da produtividade, mas não deixou de falar sobre o gargalo de mão de obra, um dos responsáveis, por exemplo, pelo baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

A formação para o trabalho passa ser utilizada como expediente da classe dirigente, como meio de contenção do que ela considerava ‘’ desordem social’ (PEREIRA, 2003) e com a dinâmica do capital rumo a industrialização e ao crescimento econômico, passa ser necessária como política de capacitação profissional.

Conforme demonstra a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (IBGE/PNAD-2009), a educação profissional contribui diretamente para a empregabilidade e o aumento da renda de egressos (em médiade 3 a 5 salários mínimos adicionais), além do aumento da produtividade das empresas e da competitividade local e regional.

A composição da Educação Profissional no Maranhão da rede federal profissional e tecnológica, com 21 unidades do IFMA, funcionado em 18 municípios com ensino federal técnico e tecnológico;Sectec, com ensino técnico Estadual; o Sistema S (Senai, Senac,Senat,Senar,Sebrae) e Escolas Particulares. Sendo que em Imperatriz possui 01 unidade do IFMA, Sistema S com (Senai,Senac,Senat,Sebrae),Sectec, e mais 03 escolas de cunho privado. Apenas o Ifma, oferece técnico de Edificaçõesaté 2010.

Segundo BARROS (1996), A vila de imperatriz no século XIX, devido seu isolamento, geográfico e comercial tem seus primeiros passos na educação de forma geral ligados ao esforço particulares de religiosos e de famílias que em suas fazendas fazem iniciação nas letras. Ficando aquém das experiências ocorridas na capital maranhense.

A partir da década de 70, que conforme enciclopédia de imperatriz (SANCHES, 2003), foi a mais dinâmica para o crescimento populacional e econômico de imperatriz. Essa aceleração, trás para a cidade os investimentos da educação profissional. Primeiro com as instalações do SENAC em 1977, com cursos de curta duração, principalmente datilografia, telex e outros. Depois o SENAI em 1978, com cursos voltados a setores da indústria, principalmente a moveleira, também de curta duração.

Somente durante a ‘’ década perdida’’ em 1987 em espaço provisório e depois em sede própria em 1990 é instalado uma unidade da então ESCOLA TECNICA FEDERAL em imperatriz, voltada para formação de técnicos de nível médio propriamente dito.

As aulas da Unidade de Imperatriz tiveram início em abril de 1987, com os cursos de Edificações (96 alunos) e Eletromecânica (91 alunos) e mais 56 alunos numa turma especial de Edificações (concluindo o 2º grau), perfazendo um total de 243 estudantes beneficiados, inicialmente.Em 1988, formou-se as primeiras turmas de alunos do Curso de Edificações, tornando-se oprimeirogrupopreparada para atuar no mercado de trabalho de Construção Civil de Imperatriz e região.

A Educação Profissional Tecnológica reflete a relação intrínseca da instrumentalização para suporte da industrialização brasileira, atendendo a demanda necessária do mercado. A medida que avançava certos setores da economia em imperatriz, essas instituições, vão se articulando para contribuir para o crescimento e desenvolvimento de região.

Tabela 6:**Estimativa de novos empregos formaisem Imperatriz 2011-2014**

2011	2012	2013	2014	TOTAL
7.289	11.297	13.038	8.713	40.338

Fonte: Gov. Maranhão/SEDINC, FIEMA/SENAI (2010).

Tabela 7**:Oferta de formação profissional inicial e continuada; e técnica no período de 2011 a 2014, por município e instituição educacional (projeções de matrículas em 2011). Município de Imperatriz.**

FORMAÇÃO	*SECTEC*	*SEDUC*	*SENAI*	*PRIVADO*	*IFMA*	*SENAC*	*TOTAL*
I & C	10.532	0	18.600	0	0	11.852	40.984
Técnico	0	512	360	0	800	240	1.912

Fonte: Governo do Maranhão/Maranhão profissional.

Tabela 8**: Demanda x Oferta (2011 a 2014)**

MUNICIPIO	DEMANDA DE EMPREGO	OFERTA REAL CAPACITAÇÃO	OFERTA IDEAL DE CAPACITAÇÃO (**)	SALDO
IMPERATRIZ	40.338	42.896	80.677	(37.781)

Fonte: Gov. Maranhão/ SEDINC, FIEMA/SENAI, SENAC, IFMA, SECTEC, SEDUC.

Fator Multiplicador (2)

(*) Número multiplicado ao quantitativo de novos empregos estimados para gerar a oferta ideal.

(**) Oferta ideal é o quantitativo de pessoas a serem capacitadas para suprir a demanda de novos empregos.

São dados do Governo do Maranhão,devidoa dificuldade de encontrar esses dados em outros bancos. Que de uma certa forma representa nas diversas área da educação profissional, uma relação de grande necessidade da qualificação de mão de obra em nível inicial e continuada e técnica, para dar suporte aos investimentos previstos no Estado.

Segundo informação no Registro Escolar do IFMA/Campus Imperatriz os números da oferta de vagas para o curso de edificações no mesmo período de (2011 a 2014), voltados ao mercado da construção civil em imperatriz, foi de 155 vagas. Verifica-se um descompasso entre o crescimento acelerado nesse setor, não acompanhado pela oferta de formação de mão de obra qualificada, no caso aqui citado, técnica de nível médio. Porém, se observado que essa instituição atua na formação desde de 1987, ofertando educação profissional nível médio nessa área, podes deduzir um maior equilíbrio na relação demanda e oferta, pois seguindo a mesma fonte de informação acima citado, o período de 2004 a 2010 foram ofertados 465 vagas para o curso de edificações na forma integrada e subsequente para essa região.

Portanto, apesar da oferta de curso de formação profissional não suprir a necessidade conjuntural do mercado, pode-se reconhecer que, a formação de recursos humanos voltados para atender às demandas do setor industrial se constitui marca indelével da contribuição das instituições federaisde educação profissional e tecnológica (CALDAS,2003).

A exemplo, do convenio feito entre o Ifma, e a empresa Suzano,para oferta de 320 vagas para o curso técnico de nível médio em Papel e Celulose e 180 vagas de aperfeiçoamento técnico, para formação mão de obra qualificada para implantação da fábrica da Suzano em Imperatriz em 2012.

8 CONCLUSÃO

A construção civil apresenta-se hoje como um dos importantes motores econômico do Brasil. O setor gera riquezas importantes, empregos é uma das atividades mais importantes para a economia do país. O número de novos empregos formais gerados na construção civil cresceu 43,5% em 2010 em relação ao ano anterior, segundo estudo divulgado em maio de 2011 pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Setor lidera geração de empregos em estados como Mato Grosso do Sul e Bahia e, mesmo sem funcionar a pleno vapor é responsável por cerca de 6% das vagas de emprego atuais no Brasil.

Segundo Teixeira, (2010 apud Oliveira,2012)

> *ocorre principalmente pela proporção do valor adicionado total das atividades, como também pelo construção civil e o desenvolvimento econômico estão intrinsecamente ligados, a indústriada construção promove incrementos capaz de elevar o crescimento econômico. Isso efeito multiplicador de renda e sua interdependência estrutural.*

Nas últimas décadas imperatriz experimentou um crescimento econômico, com efeito multiplicador ligados aos chamados “ciclos econômico”, passando pela produção de arroz, a exploração da madeira e do ouro, e se consolidando pela oferta de serviços públicos e privados e mais recentemente vem experimentando um boom na construção

civil. Com investimentos vinculados programas nas esferas de governo federal, estadual e municipal, principalmente do PAC, além da melhoria de rendas das famílias e grande oferta de créditos. Gerando emprego e renda e necessidade de qualificação de mão de obra no nível básico e superior.

As instituições de educação profissional tem o desafio nesse momento de reduzir o gargalo da qualificação, com oferta de curso técnicos, que atendam a formação para cidadania e as exigência do mercado.

REFERENCIA

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Perfil dos municípios**, 2013.

BARROS, Edelvira. **Imperatriz: Memoria e Registro**. Imperatriz, Ética,1996.

BNDES.**Perspectivas e desafios para inovar na construção civil**.Dulce Corrêa Monteiro Filha, Ana Cristina Rodrigues da Costa, Érico Rial Pinto da Rocha. 31, p. 353-410. Construção Civil. BNDES Setorial.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

FRANKLIN, Adalberto. **Apontamentos e Fontes para a História Econômica de Imperatriz.**Imperatriz/MA: Ética, 2008.

_____ . Breve História de Imperatriz. Imperatriz/MA: Ética, 2005.

ESTADO DO MARANHÃO. **Maranhão Profissional: Programa de Integração de Educação Profissional do Maranhão**. Sectec – Sedinc – Setres – Seduc, 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censos Demográficos: 1970 - 2010**. Disponível em: www.ibge.gov.br

IFMA / IMPERATRIZ. Registro Escolar. Consultado em 12.05.2014.

OLIVEIRA, Valeria Faria.**OPapeldaIndustria da Construção Civil na Organização do Espaço e do Desenvolvimento Regional.**Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade de Taubaté (UNITAU), 4 Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Industria, 2012.

PORTAL DA PREFEITURA DE IMPERATRIZ.(www.imperatriz.ma.gov.br), 2014. Acessado 14.05.2014.

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas**. A Rede Federal de Educação Tecnológica e o desenvolvimento local**. Universidade Candido Mendes. Dissertação de Mestrado, 2003.

SANCHES, Edmilson (org.**). Enciclopédia de Imperatriz**. Imperatriz, Instituto Imperatriz, 2003.

SCHERER, Flávia Luciane. **A consolidação de empresas brasileira de construção pesada em mercados externos. Belo Horizonte**: UFMG, 2007.

SOUSA, Jailson M. **A Cidade na Região e a Região na Cidade: a dinâmica socioeconômica deImperatriz-MA e suas implicações na região Tocantina**. Ética Editora: Imperatriz, 2009.

TEIXEIRA, Luciene Pires. **Desempenho da construção brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.